

Estação de Avisos da Terra Quente

Circular nº: 3/2017

Mirandela, 20 de Abril de 2017

OLIVAL **TRAÇA DA OLIVEIRA** (*Prays oleae* Bern)

A traça da oliveira, é a principal praga desta cultura em termos económicos, tem três gerações; A que ataca as folhas, a que ataca a floração e a que ataca os frutos.

A geração filófaga inicia-se com a postura no limbo das folhas, tanto na página inferior, como na página superior, desde setembro a outubro, enquanto as temperaturas forem acima de 12°C a 13°C. Depois dá-se a incubação que pode ir de 6 dias quando temos temperaturas de 20°C, ou a incubação de 15 dias se as temperaturas forem mais amenas de 10°C. Segue-se a eclosão da lagarta directamente no parênquima foliar. A pupação que é a forma em que passa o inverno, dá-se para depois aparecerem os adultos em março, abril, que é a fase em que nos encontramos.

Esta geração não tem provocado prejuízos que justifiquem qualquer tipo de tratamento fitossanitário em olivais adultos.

Em olivais jovens, ataques com alguma severidade podem provocar a morte dos gomos terminais dos lançamentos existentes e bem posicionados e fomentar a rebentação de lançamentos laterais adventícios, provocando o atraso no crescimento.

Os olivais que observamos apresentam um nível económico de ataque superior a 10% de gomos terminais afectados.

Assim, nos olivais com menos de quatro anos de idade recomendamos um tratamento fitossanitário com um inseticida menos agressivo para os auxiliares e para o ambiente, como por exemplo *Bacillus Thuringiensis*.

AMENDOAL

Moniliose na amendoeira (*Monillia* spp.)

A moniliose é a doença com alguma expressão nas prunoideas e a principal da amendoeira, dado os prejuízos que causa devido à destruição de ramos, flores e frutos. Diminuindo assim a quantidade e a qualidade dos frutos, devido aos fungos do filo ascomycota.



Traça na oliveira

Hibernam nas escamas dos gomos, órgãos Como meio de luta recomenda-se:

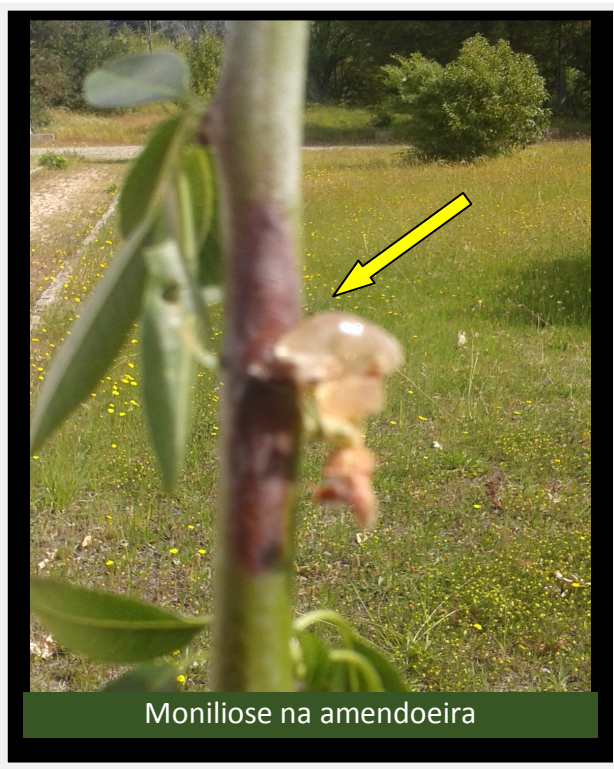
mumificados das árvores, pedúnculos e cancrios sob a forma conidial, ou no solo, amêndoas caídas pelo que podem constituir inóculo durante dois anos, sob a forma de micélio.

A forma conidial ao germinar dá origem a conidióforos e conídios que se dispersam facilmente de árvore em árvore pelo vento, água e pelos insectos, nas flores e frutos recém-vingados.

A germinação dos conídios ocorre entre 0°C e 30°C desde que haja humidade.

O desenvolvimento da doença dá-se por exemplo se houver lesão e ferimento dos tecidos entre 24 a 36 horas a 20°C. Se as temperaturas passarem para 25°C. Só já são necessárias 5 horas para que se dê a infecção.

Os sintomas mais evidentes visuais são, as flores se existirem ainda, ficam murchas de cor castanha, aderentes ao ramo através de uma goma excretada, nos frutos aparecem pequenas lesões pardas e húmidas.



Moniliose na amendoeira

- **Ao efectuar novas plantações devemos utilizar material com garantia varietal e sanitária.**
- **Efectuar a poda em verde para permitir um bom arejamento e luminosidade e eliminar lançamentos infetados.**
- **Mondar os frutos afectados, evitando o contato com os frutos sãos.**
- **Efectuar podas racionais, e adubações equilibradas e não só azotadas.**

Como tratamento químico, mesmo quando aplicamos fungicidas penetrantes, devemos utilizá-los preventivamente, dado que estes produtos não curam os órgãos vegetais já atacados.

Os fito-fármacos utilizados para combater a moniliose são as substâncias ativas;

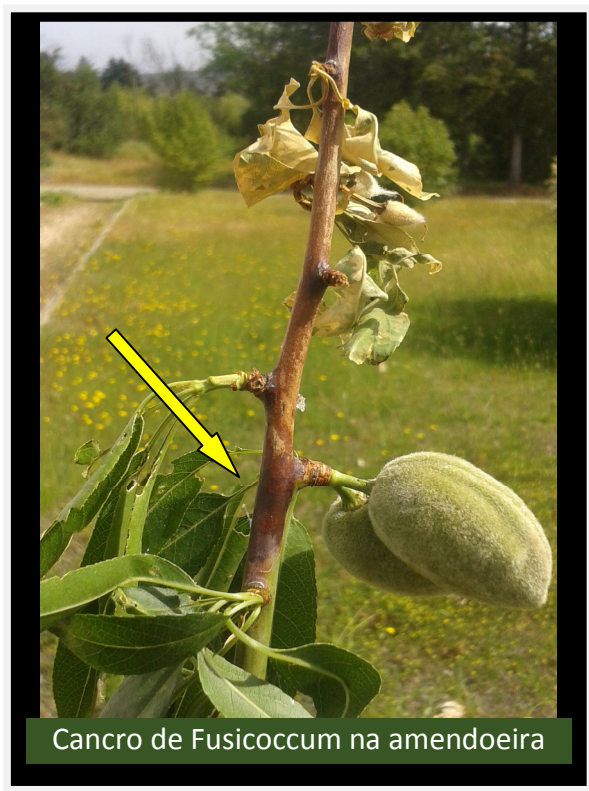
Enxofre inorgânico, mancozebe (ditiocarbamato) tirame (dimetil ditiocarbamato) e zirame (dimetil ditiocarbamato).

Cancro de *Fusicoccum* na amendoeira (*Fusicoccum amygdale* Delac)

O fungo ao infetar o jovem ramo, num gomo, forma-se uma necrose acastanhada, de forma arredondada ou elíptica mas sempre deprimida. Este fungo pode atacar ramos e mesmo o tronco, evidenciando tipicamente a necrose acastanhada. Os raminhos infestados ficam deprimidos e as extremidades acabam por morrer.

Os meios de luta a utilizar devem ser culturais, como seja, na poda devemos efectuar poucos cortes e eliminar as partes infetadas, e queimá-las de seguida, já que não existem fungicidas

autorizados para o combate ao cancro de fusicoccum na amendoeira nesta altura do ano. Os fungicidas aplicados contra a moniliose, minimizam também os efeitos deste fungo



O Responsável pela Estação de Avisos da Terra Quente

João Ildio Lopes

João Ildio Lopes